



O TRABALHO DO CENTRO DE AGROECOLOGIA NO SEMIÁRIDO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO

Geane Magalhães de Almeida

E-mail: almeidage30@gmail.com

Jessica Silva Cardoso

Selma Neves Pereira

Ma. Eugênia da Silva Pereira

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

RESUMO: Este trabalho objetiva refletir sobre a experiência de observação do Estágio Não Formal no Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA) na microrregião de Guanambi, como proposta do componente curricular de Pesquisa e Estágio: Espaços Não Formais no curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XII. O CASA é uma instituição que luta por políticas sociais e é contra os princípios de políticas compensatórias, além de ser um ponto de referência para as comunidades do campo microrregional e territorial do Sertão Produtivo. A etapa da experiência que socializamos é de abordagem qualitativa na perspectiva de conhecer o trabalho desenvolvido pelo CASA nas comunidades rurais. Durante a pesquisa percebemos que a instituição é um ambiente acolhedor e receptível que oferta diversos cursos de formação tanto para agricultores e agricultoras familiares como também para comissões municipais, pedreiros e monitores/as das atividades. Desta forma, devido ao fato do CASA atender pessoas do campo as nossas observações foram feitas em algumas regiões de Guanambi e em outros municípios. A princípio, juntamente com um dos técnicos do CASA fomos até o município de Palmas de Monte Alto para realizarmos a formação do Gerenciamento de recursos Hídricos (GRH), neste encontro foi promovida uma contextualização sobre o Semiárido, desde o surgimento da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e a constituição do CASA, o processo dos cadastramentos e aprovações das famílias até os cuidados que devem ter depois das cisternas prontas. O CASA também atua em instituições escolares por meio do Projeto Cisterna nas Escolas ou quando solicitados para expor e entregar materiais sobre seus programas. Tivemos a oportunidade de participar da I Feira Literária da Escola Municipal Colônia Agrícola no distrito de Ceraíma, município de Guanambi. Além disso, fizemos observações em três localidades do distrito de Mutãs, para marcação de tecnologias sociais, cisterna da 1ª água de consumo. E por fim, fomos a algumas comunidades do município de Urandi-Ba para realização do cadastramento das famílias não contempladas com as cisternas e percebemos o quanto que necessitam das tecnologias sociais na convivência no semiárido para ter acesso à água de qualidade. O estágio nos permitiu conhecer o trabalho do CASA e suas experiências, também nos possibilitaram fazer reflexões sobre o saber/fazer de pedagogas (os) para além de muros escolares. Dessa forma, esperamos que nossas contribuições sejam capazes de estimular outros debates e concepções, com vista à construção de conhecimento para o campo do estágio em espaços não escolares para a profissionalização e para a composição da identidade da pedagoga e pedagogo.

Palavras-chave: Estágio. Semiárido. Experiências. CASA.